

CORREIO ESPORTIVO

DESCASO

Naquela que deve ser a última Copa América da carreira de Marta, 39, a Seleção Brasileira e as demais equipes sul-americanas lidam com o que classificam como "uma precária e desanimadora estrutura" oferecida pela Conmebol. O cenário levou a entidade, depois de críticas, a rever parcialmente seu protocolo de operação do torneio feminino no Equador.

O principal foco das reclamações é a escolha do estádio Gonzalo Pozo Ripalda, em Quito, para abrigar nove das dez partidas do Grupo B. O gramado, castigado pelo excesso de jogos, levou a

Quer o milagre

O Vasco entra em campo às 22h desta terça (22) em busca de um milagre. Em São Januário, o Cruzmaltino precisará vencer o Independiente Del Valle por cinco gols de diferença para avançar na Sul-Americana.

Melou

Quase certo de ir para o Fortaleza, o volante Danilo Barbosa pode seguir no Botafogo até o fim da temporada. Ele negocia com o Atlético-MG para assinar com o time em 2026, quando termina seu contrato.



Copa América vira alvo de críticas

Conmebol a adotar uma medida que gerou ainda mais desconforto.

Nas duas primeiras rodadas, todas as equipes que atuaram na casa do Aucas foram obrigadas a fazer o aquecimento dentro do vestiário, em espaços confinados e com divisões improvisadas para atender duas delegações ao mesmo tempo.

Por Luciano Trindade (Folhapress)

Reforço de peso

O meio-campista Saúl Ñíguez, do Atlético de Madrid, acertou um acordo verbal para defender o Flamengo pelos próximos três anos. O espanhol de 30 anos deve rescindir com o 'Atleti' nos próximos dias.

Centroavante

Sofrendo com problemas físicos recentes, Germán Cano preocupa o Fluminense. Além disso, Everaldo não vem correspondendo às expectativas. Por isso, o Tricolor procura um centroavante no mercado.

Legado Olímpico em Paris

Um ano depois, Paris-2024 celebra os legados visíveis e invisíveis

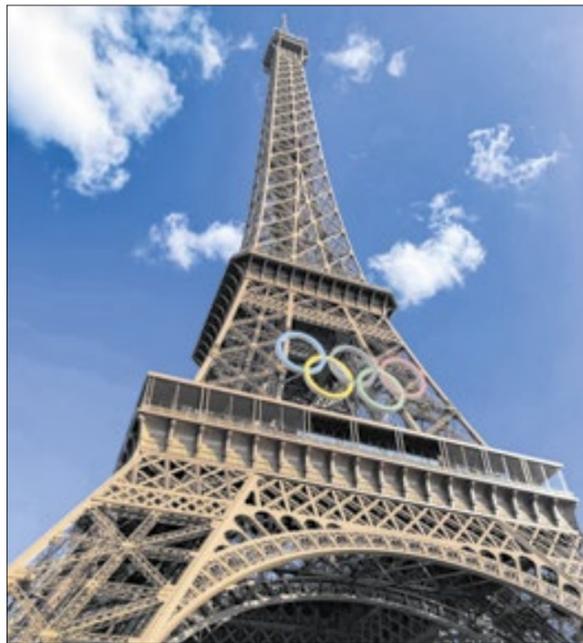
Por André Fontenelle (Folhapress)

Um ano depois, existe um legado visível das Olimpíadas e das Paralimpíadas de Paris. Mais de 20 mil pessoas nadaram neste mês no antes poluído rio Sena, liberado para o banho após um século. Dez estátuas de heroínas francesas, negligenciadas pela história e usadas na cerimônia de abertura, agora têm local permanente. O imenso balão com a chama olímpica continuará deslumbrando o público a cada verão até Los Angeles-2028. A periferia ganhou ciclovias, estações de metrô, os apartamentos da Vila Olímpica.

Para o presidente do Comitê Organizador de Paris-2024, porém, o legado mais importante é o que ele chama de imaterial.

"O poder do esporte de congregar as pessoas, de emocioná-las, é o fundamental. Porque toca milhões, quiçá bilhões de pessoas", disse Tony Estanguet em entrevista à reportagem.

No próximo sábado (26), os



A 'Torre Eiffel Olímpica' foi símbolo dos Jogos de Paris

parisienses comemoram, com uma série de eventos, o primeiro aniversário dos "seus" Jogos, que vão figurar por muito tempo entre os melhores da história. Pre-

visões pessimistas de atentados terroristas, caos no trânsito e calor sufocante não se concretizaram. Ficaram na memória coletiva imagens icônicas, da equitação

em Versalhes, do ciclismo em Montmartre ou do futebol de cinco ao pé da Torre Eiffel.

Segundo pesquisa recente da empresa Harris, 83% dos franceses "têm uma imagem positiva dos Jogos" de um ano atrás.

"O legado é verdadeiramente concreto, a começar pelos habitantes de Seine-Saint-Denis, onde concentramos muitos dos nossos investimentos", disse à reportagem a ministra francesa dos Esportes, Marie Barsacq, referindo-se ao departamento pobre da Grande Paris onde foi construída a Vila Olímpica.

A abertura de 26 de julho de 2024 foi, segundo Tony Estanguet, o pior e o melhor momento da organização dos Jogos. A cerimônia idealizada por ele, ao ar livre, com um desfile de barcos ao longo do Sena, quase foi estragada pela chuva. "Foi um dia muito intenso, muito difícil", conta. "No fim da cerimônia, eu estava completamente esgotado. Mas disse a mim mesmo: se sobrevivemos a isso, somos imparáveis".

NFL no Brasil vira trunfo para São Paulo

A "retribuição" do Philadelphia Eagles à contribuição brasileira na campanha do título do Super Bowl 59 foi comemorada pela gestão municipal de São Paulo, palco do histórico primeiro jogo no país. A franquia da NFL gravou a bandeira do Brasil em seu anel de campeão como homenagem ao evento que marcou o início da trajetória.

A SPTuris, empresa oficial de turismo e eventos da capital paulista esteve envolvida diretamente

na vinda ao Brasil da maior liga de futebol americano do mundo - que quis repetir a dose em 2025 com uma segunda edição.

"O time que sediou o 1º São Paulo game foi o campeão. Saiu o anel [do Super Bowl] com a bandeira do Brasil, é um orgulho enorme para a gente", disse Gustavo Pires, presidente da SPTuris.

A homenagem partiu dos Eagles e foi inédita: é a primeira bandeira gravada em um anel de campeão do Super Bowl. A con-

fecção do item é personalizada, e o símbolo brasileiro foi incluído na parte interna da joia, acima do mantra do técnico Nick Sirianni ("Duro, detalhado e juntos") e dos placares dos quatro jogos da pós-temporada, que coroaram a campanha vitoriosa.

A franquia da Filadélfia não foi a primeira a ser campeã na mesma temporada em que jogou fora dos EUA, mas foi a primeira mandante. Em 2007, ano de estreia dos jogos internacionais da

NFL, o New York Giants era o visitante quando venceu o Miami Dolphins na temporada regular e, meses depois, veio a vencer o Super Bowl. O anel deles não contou com a bandeira britânica gravada.

O gestor paulistano reforçou que a "sorte" e outros atrativos ajudam o São Paulo Game a despontar como um "amuleto" da NFL.

Por André Martins (Folhapress)

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

NEGOCIAÇÃO

O Irã confirmou que participará de uma nova rodada de negociações com Alemanha, França e Reino Unido (o E3) na próxima sexta (25), na Turquia, sobre seu programa nuclear. O anúncio foi feito na segunda (21) pela imprensa estatal iraniana, um mês após ofensiva militar de 12 dias conduzida por EUA e Israel. Segundo o porta-voz iraniano, Esmail Baghai, o encontro foi agendado "em resposta à demanda dos países europeus". Uma fonte diplomática alemã informou que as três potências continuam trabalhando "intensamente para uma solução diplomática duradoura e verificável" para a



Irã segue em negociações com o E3

questão nuclear iraniana.

Ainda assim, o clima entre Teerã e o E3 permanece tenso. O Irã acusa os europeus de "culpa e negligência" na implementação do acordo nuclear de 2015, do qual os EUA se retiraram em 2018. Paris, Londres e Berlim ameaçam acionar o mecanismo que permite o retorno automático de sanções da ONU, caso não haja progresso concreto em relação a um acordo.

Bangladesh I

Avião de treinamento da Força Aérea de Bangladesh caiu na segunda (21) em uma escola em Daca, capital do país, matando ao menos 20 pessoas. Segundo as autoridades, o acidente deixou mais de 160 feridos, entre adultos e crianças.

Ucrânia

A Rússia voltou a atacar Kiev na noite desta segunda (21). As tropas de Putin lançaram um ataque com 426 drones e 24 mísseis contra a Ucrânia, deixando dois mortos e 15 feridos. As áreas atacadas eram residenciais.

Bangladesh II

O caça F-7 BGI decolou às 13h06 da base aérea de Kurmitola, em Daca, em missão de treinamento, mas sofreu uma falha mecânica e caiu pouco depois na escola Milestone. O acidente provocou um incêndio de grandes proporções.

Rússia

Em resposta, as tropas de Zelenski lançaram centenas de drones de longa distância contra alvos na Rússia. A ação provocou caos no espaço aéreo russo, que teve de cancelar os voos de seus principais aeroportos.

Israel ataca área cheia de civis

Gaza voltou a ser alvo de bombardeio israelense na segunda (21)

Em um novo ataque próximo a centros de distribuição de alimentos na Faixa de Gaza, 73 palestinos foram mortos neste domingo (20) por disparos israelenses, segundo o Ministério da Saúde de Gaza.

Não bastasse isso, Israel avançou por ar e terra, nesta segunda-feira (21), em Deir al-Balah, uma cidade no centro da Faixa de Gaza que ainda não havia sofrido ataques em grande escala até agora e, por isso, funciona como um centro de esforços humanitários no devastado território palestino. O Exército diz acreditar que os reféns capturados no atentado terrorista da Hamas em outubro de 2023 estejam ali e afirma que age para "destruir as capacidades inimigas e a infraestrutura terrorista".

A área, porém, está lotada de civis que há 21 meses tentam fugir dos bombardeios, milhares dos quais foram para oeste ou sul após Israel pedir o deslocamento forçado de uma área de 5,6 km² que abrigava de 50



Civis palestinos foram covardemente atacados por Israel

mil a 80 mil pessoas, segundo estimativas iniciais do Ocha, o escritório de ajuda humanitária da ONU.

Agora, o órgão estima que 87,8% do território esteja sob ordens de deslocamento dentro de zonas militarizadas, o que significa que 2,1 milhões de civis teriam que se espere-

mer em pouco mais de 12% de Gaza, que já era um dos territórios mais densos do mundo antes do conflito.

Segundo o Ocha, a ordem "desferiu mais um golpe devastador nas já frágeis linhas de vida que mantêm as pessoas vivas em toda a Faixa de Gaza." A área inclui armazéns humanitários

rios, clínicas de saúde primária, postos médicos e infraestrutura hídrica crítica, de acordo com o órgão. "Qualquer dano a essas infraestruturas terá consequências fatais."

Segundo médicos locais, o bombardeio já atingiu casas e mesquitas, matando pelo menos três palestinos e ferindo vários outros.

Famíliares dos sequestrados criticam a operação e exigem que o primeiro-ministro israelense, Binyamin Netanyahu, o ministro da Defesa, Israel Katz, e o chefe do Exército, Eyal Zamir, expliquem como seus parentes serão protegidos dos ataques.

"As famílias dos reféns estão chocadas e alarmadas com esses relatos", disse o Fórum das Famílias dos Reféns em um comunicado. "O povo de Israel não perdoará ninguém que conscientemente colocou em perigo os reféns - tanto os vivos quanto os mortos. Ninguém poderá alegar que não sabia o que estava em jogo."

Premiê do Japão se agarra ao cargo após derrota

O primeiro-ministro do Japão, Shigeru Ishiba, reafirmou nesta segunda-feira (21) que permanecerá no cargo após sofrer uma derrota expressiva nas eleições da véspera, na qual a coalizão governista perdeu a maioria na Câmara Alta do Parlamento, equivalente ao Senado no Brasil.

O PLD (Partido Liberal Democrático), que governa o Japão quase ininterruptamente desde 1955, e seu aliado Komeito precisavam ganhar 50 das 125 cadeiras em disputa no domingo (20), mas

conseguiram apenas 47. Com o resultado, a aliança agora tem 122 dos 248 assentos na Casa.

A oposição, por sua vez, conquistou 78 cadeiras e ficou com um total de 126 assentos, contando com os que não estavam em disputa no pleito. A vitória é ainda mais significativa se comparada com os resultados das últimas eleições para a Câmara Alta - em 2022, a oposição ficou com apenas 102 cadeiras no total, contra uma confortável maioria de 146 assentos da coalizão governista.

Agora, o PLD e o Komeito estão em minoria em ambas as Casas do Parlamento - nas eleições para a Câmara Baixa japonesa, correspondente à Câmara dos Deputados brasileira, em outubro passado, os dois partidos somaram 215 assentos, abaixo dos 233 necessários para formar maioria. A oposição, por sua vez, conseguiu 235 cadeiras, e os independentes, 12.

Na ocasião, os resultados também foram um duro golpe para o governo, que tinha 279

membros na composição anterior da Casa, mais poderosa que a Câmara Alta, enquanto a oposição tinha 163.

Os maiores vencedores, porém, não foram os partidos tradicionais. Seguindo o roteiro de outras democracias ao redor do mundo, a população migrou seus votos para pequenas e novas agremiações com forte retórica nacionalista, sendo o ultradireitista Sanseito o principal exemplo.

Por Daniela Arcanjo (Folhapress)